

A MÚSICA COMO VEÍCULO INFLUENCIADOR NA CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* FEMININO

Ewerton Marinho de Aguiar (autor)

Universidade Estadual da Paraíba. UEPB – Pedagogia – Centro de Humanidades (Campus III)
ton.ton.2013.1@gmail.com

Emerson Mayk Cristiano dos Santos (coautor)

Universidade Estadual da Paraíba. UEPB – Pedagogia – Centro de Humanidades (Campus III)
emersonmayk2.0@outlook.com

Marcilene de Souza Lima (coautora)

Universidade Estadual da Paraíba. UEPB – Pedagogia – Centro de Humanidades (Campus III)
marcilenesouza.uepb@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central discutir a construção do *ethos* feminino através das letras de músicas brasileiras, buscando levar essa discussão para se confrontar com a imagem da mulher que é um sujeito de luta com a imagem da mulher é tida como objeto. Nesse contexto, é trazido à tona, que o empoderamento feminino através de letras de músicas é algo importante e urgente na sociedade em que vivemos. Foram realizadas várias pesquisas de natureza bibliográfica afim de delinear essa construção imagética que nos deparamos ao ouvir uma música. Tendo o princípio da equidade como eixo norteador foi possível analisar de que forma se pode deixar de lado as ideias machistas impostas por uma sociedade patriarcal e machista. Entretanto, é de suma importância ressaltar que a discussão central desse trabalho se dá em torno de como as letras de músicas apresentam a mulher a sociedade. O trabalho em questão é concluído apontando como essa construção de *ethos*, que possa romper com as imagens deturpadas da mulher, com machismo e traga para nossa vivência o princípio da liberdade, igualdade e respeito, mostrando que a mulher se mostrou e se mostra cada vez mais independente.

Palavras-chave: Mulher. Música. Representação Feminina. Construção do *ethos*.

INTRODUÇÃO

A música é algo tão presente e marcado na vida das pessoas de hoje, que basta andarmos pelas ruas ou pegar um ônibus, por exemplo, que vamos encontrar dúzias de pessoas com fones de ouvido escutando algum tipo de música. Essa ferramenta se tornou detentora de um grande poder e influência sobre as pessoas, pois é nela que milhares de indivíduos encontraram como recurso para fazer uma denúncia dos males da sociedade, como Chico Buarque ou para expor seus desejos sexuais mais íntimos como Karol Conká.

As letras presentes nas músicas, sejam elas quais forem, produzem uma exacerbada influência no pensamento e na ação das pessoas, em especial, das crianças e jovens de hoje, causando-lhes a necessidade de se adequar a um determinado contexto implícito numa música.

Analisando os sucessos do momento, vamos descobrir que tipo de pensamento vêm sendo construído e reproduzido na sociedade através de um discurso muitas vezes mascarado que reproduz o machismo, o sexíssimo, o racismo e a homofobia. O discurso apresentado nessas músicas consideradas como *hits* estão sendo tocados por toda parte, provocando a disseminação de determinados pensamentos. Essas músicas também são ouvidas pelo mais jovens, pelas crianças e adolescentes, que estão em fase de desenvolvimento e construção de um pensamento sobre o que é certo e o que é errado, e construindo a imagem sobre as relações do homem e da mulher. Dessa forma, compreendendo a relevância que a música tem na vida das pessoas, é possível que elas influenciem na construção do *ethos* feminino?

Existem diversas músicas que colocam a mulher como protagonista da história cantada, às vezes a enaltecem, às vezes a denigrem. Todas disseminadas através das rádios, da televisão, e principalmente da internet, chegando aos ouvidos de qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Não precisa ser alguém extremamente suscetível para internalizar esse tipo de pensamento, basta apenas ouvir a música sem uma visão crítica. Esse é o problema que algumas dessas músicas podem causar nos indivíduos, a influência na formação e julgamento de um *ethos*. A mulher está sempre presente como protagonista de muitas letras de músicas e a forma como elas são representadas influenciam os ouvintes na construção de sua própria imagem, ou seja, músicas que denigrem a mulher, a chamam de cachorra, vadia e puta, fará com que as pessoas a vejam unicamente como cachorras, vadias e putas.

Sendo assim, construímos nossa pesquisa com o objetivo de compreender a influência que a música exerce na construção do pensamento individual e coletivo, principalmente no tocante a constituição do *ethos* feminino através da música, haja vista que como foi dito anteriormente, a mulher está sempre sendo mencionada de diversas maneiras em diversos tipos de música e a forma como ela é retratada influencia os sujeitos na construção da sua própria imagem.

Dessa forma, justificamos a realização dessa pesquisa por diversos autores como Bandeira (1976); Felipe (2016); Ferreira (2001); Gonçalves (2012) que apontam sobre o papel da mulher na sociedade e como a mesma foi e vem sendo retratada nas canções e apresentadas socialmente através dos veículos midiáticos. Além disso, apontam sobre as maneiras como a música pode influenciar no pensamento de um grupo social ou até mesmo de uma sociedade inteira, modificando o pensamento dos indivíduos.

Como resultado da pesquisa, ficou evidenciado tanto o poder que a música influencia na vida das pessoas, quanto como ela pode ser fator determinante na construção da imagem da mulher,

o que pode causar tanto um machismo desenfreado quanto um respeito, vareando de acordo com a imagem da mulher representada na música específica.

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA SOCIEDADE

A palavra música vem do grego – Mousikê, junto com a poesia e a dança formavam a “Arte das Musas”. Em *Pequena história da música*, Mário de Andrade defende que a música surgiu de forma predeterminada na Idade Antiga. Se os povos primitivos fizeram música, isso aconteceu como “uma consequência dos instrumentos de sopro e do aparelho vocal”. No decorrer da história, a música tem colaborado para o desenvolvimento do ser humano, ajudando pessoas a refletirem sobre o presente e o passado, modificando o futuro de muitos cidadãos. Tão necessária ao nosso cotidiano, muitas músicas têm sido um grito contra injustiças e desigualdades e outras retratam preconceitos.

No entanto, as sociedades se modernizaram e a música passou por uma grande evolução. Segundo Mário de Andrade (2015, p. 11), “a música como arte foi a que mais tarde se caracterizou.” Hoje, ouvimos músicas no ônibus, no carro, em casa, na escola, na faculdade, nas praças, nos ginásios, nas festas, shoppings, etc. Nas diferentes sociedades e culturas, a música possui papéis diferentes: Os Iorubás da África escutam uma música e a ligam à família, religião, política e economia (Campbel, 1996). No entanto, para os capoeiristas, a música tem ligação com o movimento do corpo, liberdade e ritual (Llari, 2001). A nossa música brasileira sempre trilhou pelo moderno, trazendo elementos de outras culturas:

A música, sobretudo a chamada ‘música popular’, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional. Além disso, a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. (NAPOLITANO, 2002, P. 7)

Entendemos o conceito de música como sendo a “arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” (FERREIRA, 2001, p. 477). Levando em consideração que vivemos numa sociedade multifacetada a combinação desses sons de maneira a agradar dar-se-á de maneira relativa, uma vez que ao agradar determinado indivíduo poderá não agradar a outro.

Nessa perspectiva de combinação de sons, existem músicas que trazem consigo letras dotadas de uma significação, a partir daí a música “exerce um papel preponderante na vida das

peçoas, sendo algumas de suas vantagens aquisição de atividades motoras, desenvolvimento da percepção musical, dos sentimentos, da personalidade, da identidade e muitas outras funções que beneficiam a memória” (WEIGSDING; BARBOSA, 2014, p. 58).

Levando em consideração que a música é capaz de provocar um desenvolvimento na personalidade e na identidade dos seres humanos, é preciso que se leve em consideração a influência que certas letras de música proporcionam ao retratarem uma pessoa, um animal, um objeto, uma cidade, etc.

Atualmente as músicas permitem aos ouvintes a apreciação de letras que contribuem para a formação da identidade pessoal. Músicas com caráter de ostentação, violência, exposição da mulher, consumo de bebidas alcoólicas, inúmeros relacionamentos amorosos, ganham cada vez mais destaque nas paradas musicais, o que proporciona aos ouvintes o desejo de espelhar-se nessas letras de música para traçar seu perfil social, sua identidade, personalidade e maneira de agir.

Partindo do contexto social ao qual vivemos hoje, analisando as músicas que fazem sucesso conhecidas como *hits*, conseguimos compreender não apenas o que faz sucesso e o que as pessoas gostam de ouvir em determinado período da história, mas o tipo de pensamento e o comportamento humano deste mesmo período.

Vivemos em uma sociedade marcada pelo machismo, pela homofobia, pelo racismo e temos certeza que esse pensamento é uma construção histórica que marcou a constituição do pensamento dos sujeitos da sociedade desde a época do descobrimento do Brasil e de sua colonização. Mesmo algo que aconteceu a tanto tempo atrás, ainda exerce uma grande influência na forma como os sujeitos de hoje pensam. Porém, algo que diferencia a forma como esse pensamento e o comportamento destes sujeitos foi construído naquela época para a de hoje é que qualquer forma de pensamento pode ser e é disseminado através da música.

A mulher tem recebido um enorme destaque nas letras musicais nos últimos tempos, sempre surgindo como a protagonista, muito desejada e que possui determinadas condições físicas e comportamentais descritas de formas variadas de acordo muitas vezes com o estilo musical proposto. Quando um sujeito, principalmente as crianças e os jovens que estão nas fases de desenvolvimento psíquico e cognitivo (Piaget, 1992), ouvem essas músicas, podem internalizar (Vygotsky, 1989) essas imagens sobre a mulher e construir uma visão delas de acordo com a influência exercida pela música ouvida. Pois como afirma Freitas et al (2012), a música:

[...] tem um papel significativo na construção dos valores culturais, sendo assim pode influenciar tanto de forma positiva quanto negativa. Desta maneira hoje vem abrindo cada vez mais espaço para o que chega a ser

apelativo, mulheres com pouca roupa, dançando de maneira muito sensual, cantando letras que denigrem a própria imagem e influenciam para que se deixe de observar com um olhar crítico o que a mídia tem nos apresentados. (FREITAS et al, 2012 p. 8)

Uma vez que o sujeito criança ou o sujeito jovem/adolescente internaliza algum tipo de visão sobre algum *ethos* humano, esse pensamento e visão vão ficar arraigado dentro do sujeito de tal forma que o mesmo só conseguirá visualizar as coisas seguindo aquela linha de pensamento. Trazendo essa afirmação para a nossa realidade com o tipo de música que temos hoje, podemos exemplificar a questão supracitada da seguinte forma: analisemos por exemplo a letra da música *Deu onda* do MC G15 que foi um sucesso absoluto entre 2016 e 2017.

Ai, caralho! / [...] / Eu preciso te ter / Meu fechamento é você, moção / Eu não preciso mais beber / E nem fumar maconha / Que a sua presença me deu onda / O seu sorriso me dá onda / Você sentando, moção / Me deu onda / Que vontade de fuder, garota / Eu gosto de você, fazer o quê? / Meu pau te ama / Que vontade de fuder, garota / Eu gosto de você, fazer o quê? / Meu pau te ama.¹

A música supracitada com dito, foi um hit e conseqüentemente esteve popularmente falando *na boca do povo*, ou seja, todo mundo conhecia a música e cantava. Partindo do fato que a música exerce influência no pensamento e no comportamento dos jovens, podemos compreender duas grandes conseqüências para os jovens que internalizaram essa canção: (a) a pretensão pelo uso de maconha e substâncias ilícitas; (b) o incentivo a práticas sexuais. A música não apresenta apenas essas duas questões citadas, mas podemos perceber também o uso de palavras de baixo calão conhecidas popularmente como *palavrão* e a difusão de termos com duplo sentido e/ou significados diferenciados como *fechamento*.

Outras músicas como a do MC Kevinho “*Tô apaixonado nessa mina*” apresentam um discurso machista e que explicitam um padrão de corpo para as mulheres.

Tô apaixonado nessa mina / E quando ela empina / Não dá pra não querer / Tô apaixonado nessa mina / E quando ela empina / Geral quer se envolver / E quando ela chegou no fluxo / Geral parou / Cintura fina e o bumbum grande / Não teve quem não notou / Cabelo longo ao vento / Troca sentimento por sensação / Faz pose pra foto, tirando onda / Esqueceu quem feriu o coração / Ela manda um quadradinho, sensacional / Oh, assim cê mata o pai / Ela manda um quadradinho, sensacional / Oh, vai que tá legal.²

¹Disponível em: <https://genius.com/Mc-g15-deu-onda-explicit-lyrics> acesso em 15/01/18.

²Disponível em: <https://genius.com/Mc-kevinho-to-apaixonado-nessa-mina-lyrics> acesso em 15/01/18.

A música de Kevinho acima trás o discurso de um rapaz que está apaixonado em uma jovem o que até então não apresenta um ethos feminino, uma idealização real da mulher, mas os versos subsequentes mostram como a forma como a mulher utiliza o próprio corpo através da sensualidade para conquistar o rapaz, explícito no verso “*e quanto ela empina, não dá pra não querer*”. A questão do padrão corporal feminino vem logo em seguida no verso “*cintura fina e o bumbum grande*”. É de conhecimento que as proporções femininas e o ideal do corpo feminino brasileiro são diferentes, o que causa a necessidade na mulher de modificar seu próprio corpo a luz do corpo perfeito definida pela sociedade e propagada por uma música cantada por um homem. Ou seja, a música reproduz o padrão machista criado histórico-socialmente em que todos os padrões sociais são ditos pelos homens e as mulheres devem apenas segui-los. A música segue falando sobre movimentos corporais de extrema sensualidade, o que segundo o cantor, o causa *sentimentos*.

Uma música como essa, também caracterizada como um hit, traz influências machistas, que tentam manter e reproduzir esta ordem de pensamento, colocando a mulher como o fruto do desejo masculino a ser disputado e ora a ser conquistado, ora a tentar conquistar o homem. Como dito anteriormente, nossa sociedade é marcada pelo machismo, e esse tipo de pensamento continua a ser reproduzido por músicas como essas citadas acima, mas de uma forma tão sutil que não causa nenhum tipo de estranhamento popular, muito pelo contrário, a nação brasileira inteira passa a cantar, sendo reproduzida em todos os veículos midiáticos possíveis. Sendo assim, a imagem da mulher construída pela música vai sendo criada através dessas letras, influenciando na formação de muitas crianças, jovens e até adultos, pois como afirma Gonçalves:

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio, e a música tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem. (GONÇALVES *et al.*, 2009, p.2).

É possível perceber que a mulher como ser social e histórico tem sua imagem estereotipada em letras de músicas. Muitas vezes subjugadas a uma relação de dominação e subordinação ao homem. “A reafirmação do termo dominação nos dias atuais é porque entendemos que na tentativa de reescrever a história das mulheres, ficou mais perceptível o processo de desvalorização e depreciação do mundo feminino”. (FELIPE, 2016, p.73)

Contemporaneamente muitas mulheres estão vociferando que elas também fazem parte e contribuem para que haja vida social. É crescente o número de bandas e grupos musicais compostos por mulheres, além de também ser crescente o número de letras de músicas que trazem a imagem

feminina associada a luta por liberdade, igualdade, justiça e respeito. Como diz Godinho (2016, p.22), “apresentar a produção das mulheres é sempre um exercício de ressignificação. De compreender as lacunas do registro de sua produção, de garimpar sua presença em áreas não pensadas previamente, de redimensionar sua contribuição para cada área do conhecimento”. Na música esse reconhecimento da mulher se afirmar como “mulher” como portadora de direitos e merecedora de respeito mostra que sua presença na música possui cada vez mais representação.

Analisando a música *Triste, louca, ou má* da banda Francisco, el Hombre, podemos perceber que a imagem da mulher se dissocia da imagem patriarcal imposta pela sociedade. “Triste louca ou má/ Será qualificada/ Ela quem recusar/ Seguir receita tal/ A receita cultural/ Do marido, da família/ Cuida, cuida da rotina/ [...] / Que um homem não te define/ Sua casa não te define / Sua carne não te define/ Você é seu próprio lar.³”

Analisando a letra dessa música somos remetidos inicialmente a imagem de uma mulher que não se encaixa nos padrões sociais, tida como triste, louca ou má pelo fato dessa mulher recusar-se seguir a receita imposta pela sociedade há anos. Que é a receita de uma mulher totalmente dependente e submissa ao homem.

A mulher que se submete a seguir essa “receita” está pré-disposta a ter que cuidar da casa, dos filhos e do marido, ficando ela para segundo plano, quando houver segundo plano. Esse patriarcado que é expresso,

[...] promove, reproduz e consolida em todos os campos, a divisão sexual do trabalho como estruturante das relações sociais e uma visão de mundo, uma perspectiva de ideia e imagens, em que homens e mulheres se auto interpretam e interpretam um modelo abertamente patriarcal (FELIPE, 2016, p. 73)

É tendo esses ideais patriarcais de que a mulher tem como “objetivo de vida” cuidar, cuidar e cuidar, que ela acaba se esgotando de tal situação humilhante que passa a se afirmar e passa a desvincular sua imagem como sujeito feminino da imagem trazida pelo sujeito masculino, é a partir daí que a mulher se torna “responsável” por si mesma.

A letra da música nos mostra essa independência feminina exposta na ideia de que a mulher não é definida pela visão que se tem do homem a ela mais próximo, ou a casa que ela vive, ou os filhos que ela tem ou deseja ter, ela é vista com base em sua realidade, em sua vivência, em sua autoafirmação e anseio de luta por uma equidade de gênero, luta esta, que não é algo remoto e sim que acontece desde a Revolução Industrial. (GURGEL, 2010, p. 10)

³Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/> Acesso em: 16 de jan. de 2018.

É possível perceber que essa luta é retratada também na música *Na Pele* de Elza Soares com participação de Pitty, onde elas cantam que as rugas possuídas (pela mulher) são rugas conquistadas em aventuras e fugas, “Contemple o desenho fundo/ Dessas minhas jovens rugas/ Conquistadas a duras penas/ Entre aventuras e fugas/ Observe a face turva/ O olhar tentado e atento/ Se essas são marcas externas/ Imagine as de dentro.”⁴”

Essas aventuras e fugas mencionadas remontam a trajetória que a mulher teve para que ela pudesse se expressar, ter vez e ter voz. Aquela mulher reprimida e a margem da sociedade passou a não mais existir nos discursos dessas mulheres é aí que elas se veem como seres capazes de fazer tudo aquilo que antes era reservado, particularmente, ao universo masculino.

Mas para que esse “grito de liberdade” pudesse ecoar as mulheres adquiriram muitas marcas, como a letra da música diz, marcas essas advindas de preconceito, desrespeito, violência, injustiças, etc., são essas marcas que fortalecem a imagem feminina como símbolo de resistência social.

Nesse viés de resistência social é perceptível que,

[...] ser homem ou ser mulher, muito mais do que uma determinação biológica, é uma questão ligada a modelos culturais impostos e idealizados por um grupo social dominante. Fala-se sobre um mundo onde as pessoas têm valor e poder desiguais, não apenas da perspectiva de gênero, mas também quanto a outras perspectivas a ela associadas: raça/etnia, classe, situação geracional, regionalidade. (BANDEIRA, 2009, p. 429)

É com o uso das letras de músicas, uma vez que a música atualmente é algo de fácil acesso, para externar a imagem da mulher que luta e resiste perante a uma sociedade machista e patriarcal buscando ressaltar o ideal feminino como símbolo de rompimento com as normas sociais excludentes impostas pela sociedade.

Atualmente é notável a grande influência que o funk está trazendo, onde várias mulheres surgem como protagonistas das letras de música, além de muitas cantoras de tal gênero musical usarem ele para se expressar e para reivindicar seus direitos.

No espaço discursivo do funk, a mulher passa a integrar um cenário específico – a interação dela com a própria sexualidade e com o outro é construída no e pelo movimento musical proposto. Trata-se de uma situação interativa em que a mulher assume uma postura considerada por muitos grupos de cunho religiosos (católicos, evangélicos, entre outros), de direitos sociais e movimentos feministas como de objeto sexual; a representação construída em torno da figura feminina nos bailes funk é, muitas vezes, a de um sujeito que expõe sua sexualidade de forma vulgar. No entanto, a funkeira costuma tratar toda a situação que a envolve no movimento

⁴Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/na-pele/> Acesso em: 16 de jan. de 2018.

como uma brincadeira, ou mesmo um jogo de representações, legitimada por ela mesma e pela prática discursiva instaurada, em relação a sua própria sexualidade e à condição de submissa ao universo social machista. Algumas vezes ela inverte as representações instituídas e mantidas por uma sociedade fundada no patriarcalismo e assume um papel de dominadora da situação em que se encontra. Outras vezes, ela assume o caráter de submissa às determinações de seu parceiro. (AMORIM, 2009, p. 42)

A imagem construída de uma mulher que é tida como objeto sexual, frágil, totalmente independente do homem, tem sido desconstruída ao longo do tempo com a participação crescente das mulheres no funk. A partir daí a mulher assume um posto de protagonista social como sujeito histórico rompendo com os estereótipos a ela atribuída.

É fácil perceber essa visão de rompimento com a fragilidade na letra da música da funkeira Karol Conka e participação da Mc Carol, música essa intitulada 100% Feminista que diz em um de seus trechos:

Mais respeito/ Sou mulher destemida, minha marra vem do gueto/ Se tavam querendo peso, então toma esse dueto/ Desde pequenas aprendemos que silêncio não soluciona/ Que a revolta vem à tona, pois a justiça não funciona/ Me ensinaram que éramos insuficientes/ Discordei, pra ser ouvida, o grito tem que ser potente.⁵

Podemos perceber nessa letra que as cantoras querem mostrar que é necessário que a mulher não aceite a condição de ser submissa ao homem. Que é importante que ela se “revolte” de maneira que sua voz ecoe clamando por justiça, por equidade e por justiça.

METODOLOGIA

Desse modo, para realização dessa investigação decidimos pela pesquisa de caráter documental que segundo Fachin (2006) corresponde a toda informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada, onde assistimos a vídeos e pesquisamos em sites específicos ao nosso tema de pesquisa. E também utilizamos a pesquisa bibliográfica que para Fachin (2006), é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações e é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; assim pesquisamos em periódicos, artigos científicos e também livros sobre música, o perfil feminino nos veículos midiáticos e suas influências no pensamento social.

⁵Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mc-carol/100-feminista/> Acesso em: 02 de fev. de 2018.

Por fim, entende-se a necessidade emergente de analisar e discutir os aspectos mais pertinentes relacionados a imagem da mulher na sociedade, uma vez que esta continua a ser reprimida e oprimida dentro de casa e nos espaços externos como no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização desse estudo, foi possível analisar o perfil imagético deturpado que muitas letras de músicas criam e apresentam a sociedade, como também perceber o empoderamento feminino que atualmente domina o cenário da música brasileira.

Muitas letras de músicas buscam expor a mulher como um objeto que dever sofrer uma subordinação ao homem. Sendo assim, através de algumas músicas é possível perceber que se busca um rompimento com essas ideias, onde a mulher é trazida como ser social histórica, que traz em seu corpo marcas de lutas por justiça, respeito, igualdade.

Pode-se então notar que o empoderamento feminino está acontecendo, mesmo não agradando a todos, mas o que importa é que as lutas não devem cessar. Mediante o que foi estudado para a realização desse trabalho, tem-se como resultado a ideia de que esse empoderamento é extremamente fundamental para a participação ativa da mulher na sociedade, e que a música é um fator de grande contribuição para esses ideais.

CONCLUSÃO

Por fim, entende-se que a análise desta temática é necessária e oportuna pela sua amplitude e pelo potencial de transformação das relações sociais, de forma que se possa ter uma visão que proporcione a saída de uma sociedade machista e patriarcal, para uma sociedade em que a equidade se faça presente.

A música exerce grande influência na sociedade, suas letras são dotadas de significação e podem contribuir para uma análise mais reflexiva do que está sendo tratado. Muitas músicas hoje em dia, tem a mulher como sujeito central em suas letras, entretanto, nem sempre há uma construção positiva da imagem feminina.

Com esse trabalho percebemos grande desafio para as mulheres dessa geração, é lutar pela desconstrução da imagem negativa formada por algumas letras de música e se afirmar como sujeito de luta em prol do empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Márcia Fonseca de. **O discurso da e sobre a mulher no funk brasileiro de cunho erótico: uma proposta de análise do universo sexual feminino.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269098/1/Amorim_MarciaFonsecade_D.pdf> Acesso em: 02 de fev. de 2018.
- ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música.** Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://lelivros.love/book/baixar-livro-pequena-historia-da-musica-mario-de-andrade-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>> Acesso em: 15 fev. 2018.
- BANDEIRA, Lourdes. **Três décadas de resistência feminista conta o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006.** Sociedade e Estado, Brasília, v.24, n. 2, p. 401-438, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/7289/1/ARTIGO_TresDecadas.pdf> Acesso em: 16 de jan. de 2018.
- BETTI, Leilane Cristina Nascimento. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança.** Disponível em <http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/4_A-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-Cognitivo-da-Crian--a.pdf>. Acesso em 15 de jan. de 2018
- CAMPBELL, P. **Music in cultural context: Eight views on world music education.** Reston: MENC, 1996.
- FELIPE, Joana D'arc Lacerda Alves. Mulher e ciência no debate feminista contemporâneo. In: ANDRADE, Andreza de Oliveira (org.). **Feminismo, gênero e sexualidade: diálogos contemporâneos.** Mossoró, RN: Edições UERN, 2016.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREITAS, Ana Claudia de et al. **A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil.** Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11038/8838>> Acesso em: 15 de jan. de 2018.
- GODINHO, Tatau. Mulheres brasileiras: reinventando a vida, a história, a cultura. In: ASSIS, Maria Elisabete Arruda de; SANTOS, Taís Valente dos (org.). **Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2016. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Mem%C3%B3ria-feminina-mulheres-na-hist%C3%B3ria-hist%C3%B3ria-de-mulheres.pdf>> Acesso em: 16 de jan. de 2018.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. **A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos.** Lins. 2009. Disponível em: <<http://www.unisalessiano.edu.br/>> Acesso em: 15 de jan. de 2018.

GONÇALVES, Romulo Rodrigues; VELASCO, Tiago Monteiro. **A construção da imagem na música pop.** Niterói, RJ. 2012.

GURGEL, Telma. **Feminismo e luta de classe:** história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade. Fazendo Gênero, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Disponível em:

<<http://www.mulheresprogressistas.org/AudioVideo/FEMINISMO%20E%20LUTA%20DE%20CLASSE.pdf>> Acesso em: 16 de jan. de 2018.

LLARI, Beatriz. **Capoeira and music education:** ideas, suggestions and possibilities. Canadian Music Educator, 2003, 43, p. 19-24.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música** – história e cultura da música popular. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. **A influência da música no comportamento humano.** Arquivos do MUDI, v 18, n 2, p 47-62, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf_59> Acesso em: 15 de jan. de 2018.